

Economia

Venezuela: Caracas e Lisboa assinaram nove novos acordos de cooperação

Caracas, 13 Set (Lusa) - Portugal e a Venezuela assinaram hoje nove novos acordos de cooperação bilateral que vão permitir a ambos países avançar com projectos nos sectores eléctrico, agro-alimentar e habitação.

Os acordos foram assinados no palácio presidencial de Miraflores, onde além do presidente da Venezuela, Hugo Chávez e do ministro de Economia e Inovação de Portugal, Manuel Pinho, estiveram representantes de duas dezenas de empresas portuguesas interessadas em desenvolver diversos projectos naquele país latino-americano.

O primeiro dos acordos, uma carta de intenções entre o Fundo para o Desenvolvimento Endógeno da Venezuela (Fonendógeno) e a empresa portuguesa Rumoflex, tem como propósito a aquisição, instalação e desenvolvimento de maquinaria e equipamentos para a recolha e processamento de resíduos sólidos e águas residuais.

O segundo documento assinado foi um memorando de entendimento entre a Corporação Eléctrica Nacional e a EIP- Electricidade Industrial Portuguesa, Janz, Cabelte, Efacec e o Instituto de Soldadura e Qualidade para o desenvolvimento do sector eléctrico venezuelano.

Este memorando tem como propósito avaliar a capacidade para desenvolver uma rede de valor do sector eléctrico venezuelano mediante uma associação estratégica para o desenvolvimento de abastecimento de serviços, materiais e equipamentos para a geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia eléctrica.

Por outro lado a estatal Pdval (Petroléos da Venezuela Alimentos) e a GEP/Sogyma (que integra as empresas portuguesas Consulfrío, Centauro, Hiperfrío e Ferneto) assinaram um acordo para avançar com projectos na área de empacotagem e refrigeração.

A estatal PdvsA Agrícola e a portuguesa Arsopi assinaram uma carta de intenção para a aquisição de fábricas completas e equipamentos para a produção de leite pasteurizado, manteiga

e queijo na Venezuela.

Na área da habitação, o ministro português da Economia e Inovação, Manuel Pinho, e o ministro venezuelano das Relações Exteriores, Nicolás Maduro, decidiram assinar um acordo complementar que prevê o estabelecimento de fases para o processo de construção de habitações sociais, em duas etapas, a primeira que compreende a construção de 15.000 unidades e a segunda de 35.000.

Ambos os responsáveis assinaram ainda um acordo para a criação de um centro internacional de convenções na Venezuela e outro orientado para o desenvolvimento da indústria da Madeira na Venezuela, que vai desde a exploração florestal, serrações, processamento industrial de madeiras e componentes para a construção, que deverá iniciar-se nos próximos 45 dias.

Uma adenda ao contrato de abastecimento de medicamentos ao mercado venezuelano e uma carta de intenções entre o ministério venezuelano da Economia Comunal (antigas associações de vizinhos) e o ministério português da Economia e Inovação, para a criação de programas em matéria de transferência tecnológica, formação profissional e capacitação técnica, fazem também parte dos acordos assinados hoje.

FPG

Lusa/Fim

© 2008 LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A.
2008-09-13 20:05:01

comentários



Texto originalmente extraído do site www.agencialusa.com.br

Mundo em Português

Chávez vai a Portugal para assinar acordo em eletricidade

Além disso, primeiro-ministro luso e líder venezuelano, que chega a Lisboa à noite, oficializam venda de um milhão de notebooks Magalhães à Venezuela e construção de 50 mil habitações populares no país latino

Lisboa, 26 set (Lusa) - Portugal e Venezuela assinam sábado acordos de cooperação para o desenvolvimento conjunto de projetos na área da eletricidade, numa cerimônia que será presidida pelo primeiro-ministro português, José Sócrates, e pelo presidente venezuelano, Hugo Chávez.

De acordo com fonte diplomática, o primeiro memorando, de caráter institucional, diz respeito aos mecanismos de entendimento entre os dois países ao nível da cooperação de bens e equipamentos do setor elétrico.

Depois, também na área da energia, serão fechados mais seis memorandos de caráter empresarial, envolvendo a Corporação Elétrica Nacional da Venezuela e as empresas portuguesas EDP, Efacec, Janz, Instituto de Soldadura e Qualidade, Cabelte e Eletricidade Industrial Portuguesa.

O presidente da Venezuela chega esta noite a Lisboa, chegando de Paris, para assinar na capital portuguesa alguns acordos que estiveram em preparação ao longo dos últimos meses.

Na cerimônia presidida por Sócrates e Chávez, os acordos mais importantes entre os dois países dizem respeito à venda de um milhão de computadores Magalhães e à construção de 50 mil habitações populares na Venezuela.

No que diz respeito à venda de computadores e à construção de habitação social, os dois países deverão assinar um acordo quadro (entre os ministros das Infra-estruturas da Venezuela e das Obras Públicas, Mário Lino) e três de natureza empresarial.

Para o fornecimento de computadores Magalhães à Venezuela, a empresa nacional JP Sá Couto assinará um acordo para a venda de um milhão de unidades.

Deste um milhão de computadores, 500 mil serão montados numa segunda fase na Venezuela, quando a empresa nacional estabelecer uma unidade no país.

A JP Sá Couto portuguesa deverá ainda assinar um segundo contrato com o Estado venezuelano para prestação de assistência técnica e manutenção - contrato avaliado em 50 milhões de euros.

Já no que diz respeito à construção de habitação social, o Grupo Lena edificará na Venezuela 50 mil habitações, dos quais 15 mil estarão concluídas até o final do ano.

Depois da entrega deste primeiro conjunto habitacional, progressivamente o Grupo Lena começará a construir as casas de habitação social na Venezuela, onde instalará uma fábrica.



Relações exteriores

Portugal e Venezuela assinam hoje acordos para venda de computador Magalhães e construção habitação social

27.09.2008 - 08h28 Lusa

O primeiro-ministro português e o Presidente venezuelano presidem hoje à assinatura de acordos para a venda de um milhão de computadores Magalhães, a construção de 50 mil fogos de habitação social, além de memorandos na área da electricidade.

Os acordos mais importantes que serão assinados na cerimónia presidida por José Sócrates e Hugo Chávez, que chegou a Lisboa ontem à noite, dizem respeito à venda de computadores Magalhães e à construção de fogos de habitação social na Venezuela.

Assim, os dois países deverão assinar um acordo quadro (entre os ministros das Infra-estruturas da Venezuela e das Obras Públicas, Mário Lino) e três de natureza empresarial.

Para o fornecimento de computadores Magalhães à Venezuela, a empresa nacional JP Sá Couto assinará ainda um acordo para a venda de um milhão de unidades.

Já no que respeita à construção de habitação social, o Grupo Lena edificará na Venezuela 50 mil fogos, dos quais 15 mil estarão concluídos até ao final do ano.

Depois da entrega deste primeiro conjunto de 15 mil fogos, progressivamente o Grupo Lena começará a construir as casas de habitação social na Venezuela, onde instalará uma fábrica.

Além destes acordos, Portugal e a Venezuela vão ainda assinar acordos de cooperação para o desenvolvimento conjunto de projectos na área da electricidade.

O primeiro memorando, de carácter institucional, diz respeito aos mecanismos de entendimento entre os dois países ao nível da cooperação de bens e equipamentos do sector eléctrico.

Depois, também na área da energia, serão fechados mais seis memorandos de carácter empresarial, envolvendo a Corporação Eléctrica Nacional da Venezuela e as empresas portuguesas EDP, Efacec, Janz, Instituto de Soldadura e Qualidade, Cabelte e Electricidade Industrial Portuguesa.

Entretanto, já esta semana, os conselheiros das comunidades portuguesas na Venezuela enviaram uma "carta aberta" a José Sócrates, pedindo-lhe que "inclua nos acordos" bilaterais "um compromisso sério", por parte do Presidente Hugo Chávez, que lhes "garanta protecção e segurança".

Este será a terceira vez que Hugo Chávez se desloca a Portugal no último ano, depois das visitas em Novembro do ano passado e em Julho.

No início de Maio, José Sócrates esteve também na Venezuela numa visita oficial e, já este mês, foi a vez do ministro da Economia, Manuel Pinho, se deslocar a Caracas, acompanhado por representantes de 16 empresas portuguesas, para discutir novos projectos de cooperação com empresas venezuelanas.

TV · Rádio · Notícias · Desporto · Multimédia · Sítios & Blogues · Ent

Nacional

Chávez diz que na Europa muita gente o vê “como o diabo”



João Relvas, Lusa

O Presidente da Venezuela Hugo Chávez com o primeiro-ministro José Sócrates

O presidente da Venezuela afirmou hoje, em Lisboa, que na Europa há muitos países que o vêem como “o diabo”, um “tirano”. Mas Hugo Chávez garante que quer ser amigo “da Europa, de toda a Europa, de todo o mundo”. E espera que Portugal espalhe “a verdade” do que se passa na América Latina.

“Respeitamos qualquer concepção política, ideológica, étnica, religiosa”, disse o presidente da Venezuela. Mas exige que sejam “respeitados” na sua “dignidade”.

Chávez está convencido que o primeiro-ministro português será capaz de transmitir “a verdade” sobre que se passa na América Latina. “Na América Latina, a Europa deve entendê-lo, há uma revolução, um processo revolucionário”, disse o presidente venezuelano.

“Estamos a construir a nossa independência, através de revoluções pacíficas. Não levantando a bandeira da ditadura, do proletariado, como em outra época se levantou, mas levantando a bandeira da democracia verdadeira, na democracia plena”, acrescentou.

Venezuela e Portugal assinam vários acordos bilaterais

O presidente da Venezuela encomendou 1 milhão de

computadores “Magalhães” e assinou vários acordos no âmbito da educação, construção de habitação e energia. Um entendimento que no total representa mais de 3 mil milhões de dólares.

Para além de enviar os computadores de baixo-custo, Portugal vai ajudar no desenvolvimento da criação de uma infra-estrutura de geração e distribuição de electricidade na Venezuela e na criação de uma fábrica de gás natural. Para isso foram fechados memorandos que envolvem a Corporação Eléctrica Nacional da Venezuela e a EDP, EFACEC, JANZ, Instituto de Soldadura e Qualidade, Cabelte e Electricidade Industrial Portuguesa.

Os acordos assinados estabelecem ainda a construção de habitação na Venezuela, que fica à responsabilidade do grupo português Lena, que edificará 50 mil fogos no país, onde irá ainda construir uma fábrica.

Especial atenção à comunidade portuguesa na Venezuela

Antecipando a visita de Hugo Chávez a Portugal, os conselheiros das comunidades portuguesas na Venezuela enviaram uma “carta aberta” ao primeiro-ministro português para que “inclua nos acordos um compromisso sério” do presidente da Venezuela para que garanta aos portugueses “protecção e segurança”.

“Há muito e boas razões para aprofundar a relação entre Portugal e a Venezuela”, disse hoje José Sócrates. “O que está no nosso espírito, no fundamental, é a comunidade portuguesa na Venezuela. E é essa relação de amizade entre os nossos dois povos que sempre nos levou a empenhar-nos no desejo de uma relação comercial entre Portugal e a Venezuela que pudesse estar à altura dessa responsabilidade de amizade entre os nossos povos”.

Hugo Chávez afirmou que Portugal e a Venezuela estão a “construir relações de raiz e com um bom nível. Neste momento, dez anos depois, estamos a construir uma rede, um tecido, estamos a construir uma relação sólida”.

Alexandre Brito, RTP
2008-09-27 17:08:27

comentários
